

TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Angélica Fátima Bonatti^I; Patrícia da Silva Ferreira^{II}; Mona Lisa Rezende Carrijo^{III}; Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami^{IV}; Taisa Guimarães de Souza^V.

I. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

III. Enfermeira. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

IV. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

V. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 afetou mundialmente a população no ano de 2020, causando muitas mortes e complicações na saúde das pessoas. Considerando a escassez de conhecimentos acerca da doença COVID-19, medidas preventivas, tais como fomentar o isolamento social, uso de máscaras e higienização das mãos foram adotadas pelos profissionais de saúde para reduzir a transmissibilidade. **Objetivo:** Relatar a análise das observações acerca das transformações das práticas de saúde na atenção primária durante a pandemia da COVID-19 em unidades de saúde da família. **Descrição:** A pandemia afetou as práticas do Programa de Interação Comunitária (PIC), que é um componente curricular do curso de medicina, realizado na atenção primária, que é a ordenadora da Rede de Atenção do Sistema Único de Saúde. Sendo assim, a fim de retornar às atividades, foi necessário compreender como estava o funcionamento das atividades no Município de Várzea Grande e Cuiabá. Inicialmente houve um grande impacto nas ações das agentes comunitárias de saúde, uma vez que, as visitas domiciliares foram suspensas temporariamente, bem como as atividades em grupo, que eram espaços imprescindíveis para a educação em saúde. Nas próprias unidades de saúde, os setores foram reorganizados a fim de deixar espaços para atendimentos de pessoas com sintomas respiratórios que poderiam ser casos suspeitos da doença. Nesse período foi crucial manter apenas as equipes de saúde atuando, uma vez que a maioria dos espaços físicos das unidades não está adequada com a sala de reunião para comportar os acadêmicos de medicina junto aos membros da equipe. Para que não houvesse nenhum tipo de aglomeração, as aulas presenciais foram suspensas, o que impactou nos atendimentos de saúde, uma vez que os alunos desenvolvem muitas ações na comunidade, desde atendimentos aos pacientes, como condução de grupos e educação em saúde, bem como visitas domiciliares. Essa ausência dos alunos e professores impactou consideravelmente nos indicadores de saúde e no número de atendimentos realizados. **Considerações Finais:** A integração ensino-serviço é importante para ampliar o acesso dos usuários aos serviços de saúde e garantir a integralidade da atenção. Mas, a COVID-19 afetou esse processo e reduziu o número de pessoas assistidas com outros problemas de saúde. Sendo imprescindível a reorganização da atenção primária para o retorno das atividades acadêmicas e das visitas domiciliares.

Palavras Chaves: Atenção primária; Medicina; COVID-19.